



Associação Portuguesa
de Gestão de Resíduos

RELATÓRIO E CONTAS 2012

Índice

Mensagem do Director Geral.....	1
1. Introdução.....	2
1.1. Enquadramento Legal.....	2
1.2. Enquadramento Macroeconómico.....	2
2. A Associação.....	4
2.1. Órgãos sociais.....	5
3. Aderentes e Quantidades Declaradas.....	6
3.1. Produtores de EEE Aderentes.....	6
3.2. Produtores de PA Aderentes.....	6
3.3. Quantidades de EEE Declaradas.....	7
3.4. Quantidades de PA Declaradas.....	8
4. Rede de Operadores.....	9
4.1. Rede de Operadores SIGREEE.....	9
4.1.1. Recepção e Transporte.....	9
4.1.2. Tratamento e Valorização.....	12
4.2. Rede de Operadores SIGRPA.....	13
5. Recolha e Valorização.....	14
5.1. Recolha de REEE.....	14
5.2. Valorização de REEE.....	15
5.2.1. Reutilização e Reciclagem.....	16
5.2.2. Valorização.....	16
5.2.3. Reutilização.....	17
5.3. Recolha e Valorização de RPA.....	17
6. Comunicação e Sensibilização.....	18
7. Investigação e Desenvolvimento.....	20
8. Actividade 2012 e Objectivos para 2013.....	21
8.1. Actividade Realizada em 2012.....	21
8.2. Objectivos e Actividades para 2013.....	22



8.3.	Análise dos Principais Agregados do Balanço	23
8.4.	Análise dos Principais Agregados da Demonstração de Resultados.....	25
9.	Proposta de Aplicação de Resultados	27
10.	Demonstrações Financeiras	29
10.1.	Balanço	29
10.2.	Demonstração dos Resultados por Naturezas	30
10.3.	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais	31
10.4.	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	32
10.5.	Notas Anexas às Demonstrações Financeiras.....	33
11.	Certificação Legal das Contas.....	49
12.	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	51



Mensagem do Director Geral

Portugal enfrentou em 2012 um dos períodos mais difíceis, em termos económicos, da sua história recente. Também o sector dos Equipamentos Eléctricos e Electrónicos reflectiu a diminuição verificada nos bens de consumo, com uma redução de três milhões no número de novas unidades colocadas no mercado e reportadas pelos nossos utentes (-12% face a 2011). Redução bastante superior à variação do índice do Volume de Negócios no Comercio e Retalho para os Produtos não Alimentares, que se cifrou em -9,3% para o conjunto do ano de 2012.

A redução drástica nas vendas de equipamentos, associada a um aumento dos circuitos paralelos na recolha de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE), também se traduziu numa forte redução do volume e qualidade dos equipamentos recolhidos. Em dois dos projectos emblemáticos da AMB3E, a Escola Electrão e a rede nacional dos Ponto Electrão, verificaram-se decréscimos significativos nas quantidades angariadas face a 2011, de 611 Ton (-35%) e 436 Ton (-34%) respectivamente.

A diminuição verificada no volume das prestações de serviços face a 2011, em cerca de 43%, foi parcialmente mitigada pelas reduções de custos operacionais unitários, nas despesas com o fornecimento de serviços externos e encargos com o pessoal, fruto da reestruturação levada a cabo, que se traduziu numa melhoria significativa do resultado líquido face ao orçamento aprovado para 2012.

A 4 de Julho passado, foi publicada a nova Directiva 2012/19/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, cuja transposição para o direito Nacional deverá ocorrer até 14 de Fevereiro de 2014 e vem impor aos estados membros metas de recolha e tratamento bastante mais ambiciosas que os 4kg/hab./ano actualmente em vigor. Nesse sentido, na apresentação do caderno de encargos para o quinquénio 2012/16, a AMB3E reflectiu essa nova realidade, não se tendo verificado infelizmente até à data, uma posição da tutela sobre a proposta apresentada a seu tempo.

Por tudo isto, 2012 foi um ano decisivo na capacidade da AMB3E se ajustar a tempos que se avizinham ainda mais difíceis, garantido a persecução do caminho iniciado de melhoria dos seus indicadores de gestão e de cumprimento das responsabilidades nacionais dos princípios da prevenção, da valorização e da eliminação segura dos Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos.

Jorge Vicente

Director Geral da AMB3E



1. Introdução

1.1. Enquadramento Legal

O Decreto-Lei n.º 230/2004, de 10 de Dezembro, estabelece o regime jurídico a que fica sujeita a gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE). Nas palavras do legislador, este diploma legal tem como objectivo prioritário prevenir a produção de REEE e, subsequentemente, promover a reutilização, a reciclagem e outras formas de valorização, de forma a reduzir a quantidade e o carácter nocivo de resíduos a eliminar, contribuindo para melhorar o comportamento ambiental de todos os operadores envolvidos no ciclo de vida destes equipamentos. No quadro das obrigações impostas pelo referido no Decreto-Lei, os produtores de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (EEE) são responsáveis pelo financiamento da gestão dos resíduos provenientes dos produtos que colocam no mercado, e pela definição, individualmente ou através de uma entidade gestora, da referida rede de sistemas de recolha de REEE.

O diploma transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2002/95/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003, e a Directiva n.º 2002/96/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003, alterada pela Directiva n.º 2003/108/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 8 de Dezembro.

O Decreto-Lei n.º 6/2009, de 6 de Janeiro, estabelece o regime de colocação no mercado de pilhas e acumuladores (PA) e o regime de recolha, tratamento, reciclagem e eliminação dos resíduos de pilhas e de acumuladores (RPA), transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/66/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Setembro.

A AMB3E obteve do Estado Português uma licença específica para a gestão de REEE, constante do Despacho conjunto n.º 354/2006, de 27 de Abril, dos Ministérios do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e da Economia e da Inovação. A licença foi prorrogada por período de 3 meses a partir de 1 de Janeiro de 2012, automaticamente renovável por iguais períodos até à emissão da nova licença (Despacho-conjunto n.º 1516/2012, dos Ministros da Economia e do Ambiente, publicado em Diário da República em 2 de Fevereiro).

A AMB3E obteve também do Estado Português em 2010 o licenciamento para a gestão de Resíduos de Pilhas e Acumuladores (RPA) pelo Despacho n.º 1262/2010, do Ministério do Ambiente, publicado em Diário da República do dia 19 de Janeiro de 2010.

1.2. Enquadramento Macroeconómico

O ano de 2012 caracterizou-se pelo agudizar da situação económica de Portugal, confirmando em boa medida as previsões de agravamento da recessão vivida em 2011.

A actividade económica do País decresceu fortemente, traduzindo-se numa diminuição do PIB de 3,2%, representando uma degradação significativa face ao decréscimo já registado em 2011, na casa dos 1,6%.



A procura interna diminuiu 6,8%, acelerando o ritmo de redução verificado no ano anterior (5,8%). Tal foi sobretudo determinado pelo comportamento das despesas de consumo final das famílias e das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (diminuição em volume, de 5,6%, acentuando o decréscimo de 3,8% verificado em 2011), sendo esta evolução indissociável do comportamento verificado quer a nível das despesas em bens não duradouros e serviços (-3,9% vs. -2,1% em 2011) quer a nível das despesas em bens duradouros (-23,0% vs. -18,5% em 2011).

O indicador de confiança dos consumidores manteve a trajectória descendente assinalada nos dois anos anteriores, tendo as perspectivas sobre a evolução da situação do país e do agregado familiar registado comportamento semelhante.

O indicador de confiança do comércio manteve também a linha de decréscimo verificada desde Julho de 2010, com um agravamento em ambos os subsectores, comércio a retalho e comércio por grosso.

A taxa de desemprego situou-se, em média anual, nos 15,7%, representando um acréscimo de 2,9 pontos percentuais face ao ano anterior. Todavia, a taxa de desemprego estimada para o quarto trimestre foi de 16,9%, valor este superior em 1,1 pontos percentuais ao verificado no trimestre anterior.

A nível de IPC (índice de preços no consumidor), a taxa de variação média foi de 2,8% (3,7% no ano anterior), sendo a variação homóloga, em Dezembro de 2012, de 1,9%.

De acordo com as projecções do Banco de Portugal (boletim de Inverno 2012 / projecções para a economia Portuguesa: 2012-2014), o ano de 2013 (- 1,9%) manterá o registo de contracção da actividade económica verificado nos anos anteriores, consubstanciando uma redução acumulada de mais de sete pontos percentuais no produto interno bruto durante o período recessivo 2009-2013. Tal contracção assentará, em boa parte, em decréscimos quer do consumo público quer do consumo privado, quer ainda da formação bruta de capital fixo, atingindo a procura interna, em valores acumulados, uma redução de cerca de 17 pp no acima referido período.

Se a estas projecções adicionarmos:

- (i) o impacto do denominado “choque fiscal” no rendimento disponível das famílias;
- (ii) o crescimento expectável da taxa de desemprego;

as perspectivas de evolução do mercado nacional de EEE para 2013 apontam para um agravamento da situação vivida em 2012, acentuando a tendência de queda iniciada em 2011.



2. A Associação

A AMB3E é uma Associação de direito privado, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, constituída no dia 27 de Abril de 2005, com sede na Quinta da Fonte, Edifício D. José – piso 0 – Rua Quinta da Quintã, nº 1 e 1A, no concelho de Oeiras, que foi constituída com o objectivo de gerir eficientemente um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (SIGREEE).

A AMB3E tem também como objectivo a gestão de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Pilhas e Acumuladores (SIGRPA).

A visão da AMB3E é a de liderar em Portugal a Gestão de REEE, ganhando o reconhecimento das instituições oficiais com que se relaciona e dos cidadãos em geral, pelo serviço prestado à comunidade.

São órgãos da Associação:

- a) A Assembleia Geral;
- b) As Assembleias de Fileiras;
- c) O Conselho de Administração;
- d) O Conselho Fiscal;
- e) A Comissão de Arbitragem.

O mandato dos membros dos órgãos sociais tem a duração de dois anos, sendo permitida a sua recondução ou reeleição por uma ou mais vezes.



2.1. Órgãos sociais

Os órgãos sociais da AMB3E à data de 31 de Dezembro de 2012 eram os seguintes:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
MÍELE PORTUGUESA MÁQUINAS INDUSTRIAIS E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Fileira 1
BSHP - ELECTRODOMÉSTICOS, SOCIEDADE UNIPessoAL, LDA.

Fileira 1A
DAIKIN AIRCONDITIONING PORTUGAL, S.A.

Fileira 2
GROUPE SEB IBÉRICA, S.A.

Fileira 4
SAMSUNG ELECTRÓNICA PORTUGUESA, S.A.

Fileira 5
OSRAM - EMPRESA DE APARELHAGEM ELÉCTRICA, LDA.

Fileira 6
ROBERT BOSCH, S.A.

Fileira 8
SIEMENS, S.A.

Fileira 9
SIEMENS, S.A.

Fileira 10
WINCOR NIXDORF PORTUGAL, LDA.

Fileira 11
BLACK & DECKER, LIMITED, SARL.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente
CANDY HOOVER PORTUGAL, LDA.

Secretário
ANTÓNIO MEIRELES, S.A.

CONSELHO FISCAL

Presidente
PHILIPS PORTUGUESA, SA.

Vice-Presidente
LEGRAND ELÉCTRICA, SA.

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.



3. Aderentes e Quantidades Declaradas

Todos os produtores que transferem a responsabilidade para a AMB3E em matéria de gestão de REEE e / ou RPA, decorrente da colocação no mercado dos seus produtos, são considerados produtores aderentes. Estes mesmos podem aderir à AMB3E em duas categorias distintas: as empresas associadas e as empresas utentes. As primeiras beneficiam das condições de gestão de REEE e / ou RPA providenciadas pela AMB3E, decorrentes da transferência de responsabilidade para a mesma, tendo ainda presença e poder de voto em Assembleia-Geral e nas Assembleias de Fileira. As empresas que adiram como utentes, têm contrato com a AMB3E para a transferência da responsabilidade, beneficiando da gestão de REEE e / ou RPA, sem intervirem nos destinos da AMB3E enquanto Associação de produtores de EEE e / ou PA.

3.1. Produtores de EEE Aderentes

Em 2012 o número total de aderentes da AMB3E foi de 1.102 produtores, registando uma redução de cerca de 0,7% em relação ao número de aderentes em 2011.

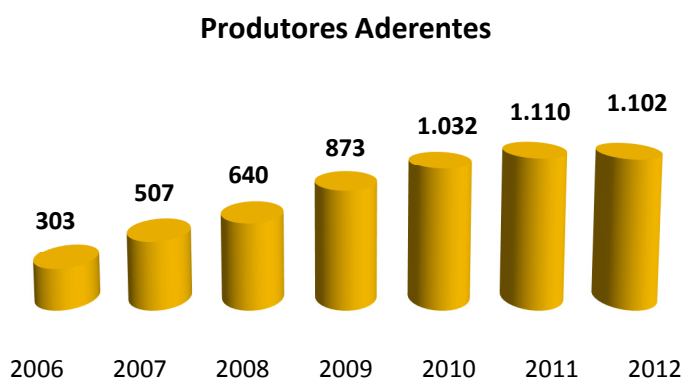


Figura 1 – Evolução do número de aderentes da AMB3E 2006 – 2012

3.2. Produtores de PA Aderentes

Em 2012 o número total de aderentes da AMB3E foi de 227 produtores. Na figura seguinte pode constatar-se a evolução do número de aderentes da AMB3E, referentes à gestão de RPA.



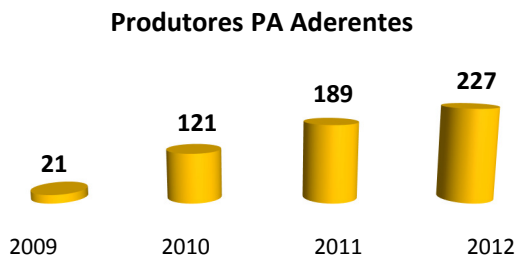


Figura 2 – Evolução do número de produtores de PA aderentes da AMB3E 2009 – 2012

3.3. Quantidades de EEE Declaradas

Os produtores aderentes da AMB3E colocaram no mercado nacional durante o ano 2012 75.943 toneladas e 22,7 milhões de unidades de equipamentos eléctricos e electrónicos. Como se observa nas duas figuras seguintes, as quantidades de EEE, em peso e em unidades, declaradas à AMB3E apresentam uma redução em relação a 2011.

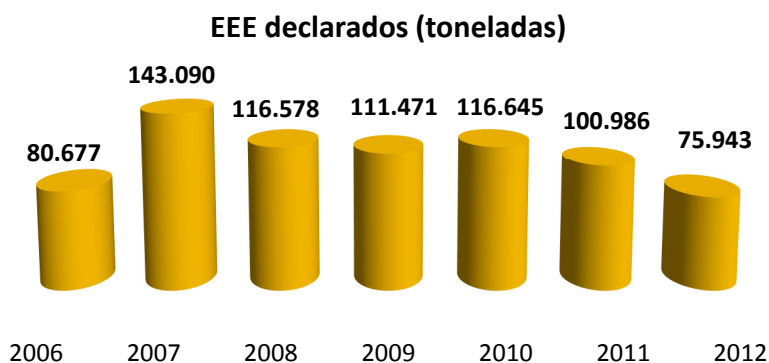


Figura 3 – EEE declarados, em toneladas, à AMB3E 2006 – 2012

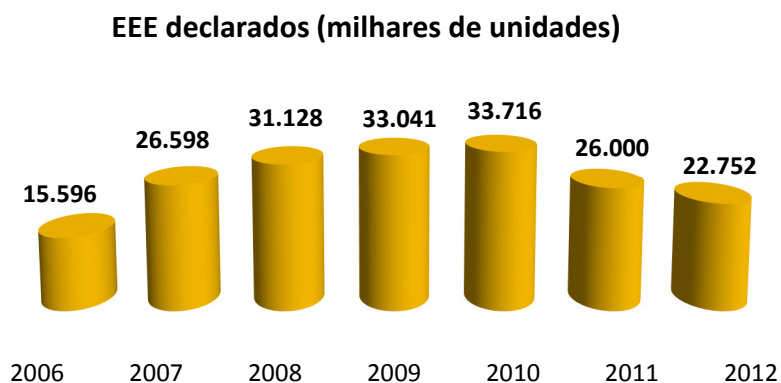


Figura 4 – EEE declarados, em milhares de unidades, à AMB3E 2006 – 2012



3.4. Quantidades de PA Declaradas

Os produtores de PA aderentes da AMB3E colocaram no mercado nacional durante o ano 2012 cerca de 140 toneladas de pilhas e acumuladores, correspondentes a aproximadamente 714,9 milhares de unidades, tal como se pode observar nas duas figuras seguintes.

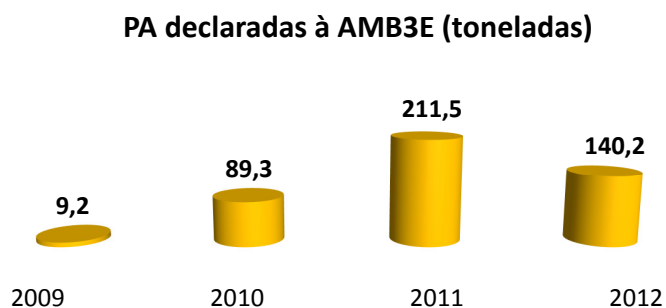


Figura 5 – PA declaradas, em peso, à AMB3E 2009 - 2012

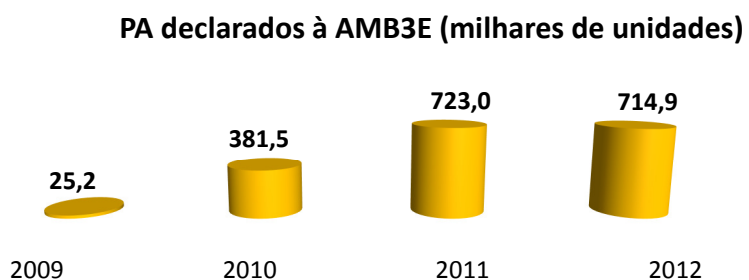


Figura 6 – PA declaradas, em unidades, à AMB3E 2009 - 2012



4. Rede de Operadores

4.1. Rede de Operadores SIGREEE

A rede de operadores da AMB3E constitui o núcleo operacional do SIGREEE, realizando no terreno as operações de recolha, armazenamento, transporte, triagem, tratamento e valorização de REEE.

Através dos operadores e da actividade operacional própria, a AMB3E disponibiliza junto dos produtores e detentores de REEE um conjunto de soluções que asseguram a recolha e o encaminhamento adequado dos resíduos para tratamento e valorização.

Neste âmbito, a AMB3E dispõe de 4 tipos de locais de recolha/recepção de REEE:

- Centros de Recepção
- Pontos de Recolha
- Pontos Electrão
- Pontos de Recepção

Os resíduos recepcionados são armazenados e posteriormente transportados recorrendo a:

- Operadores Logísticos

Estes encaminham os REEE para tratamento e valorização nas:

- Unidades de Tratamento e Valorização (UTV)

A rede de operadores da AMB3E tem presença em todo o território nacional, incluindo o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

4.1.1. Recepção e Transporte

A AMB3E tem desenvolvido a sua rede de recepção e transporte, para assegurar o cumprimento dos objectivos em matéria de recolha de REEE. A rede encontra-se bastante consolidada e tem vindo a ser ajustada na procura da optimização do desempenho do sistema de gestão tanto ao nível técnico como económico.

Em 31 de Dezembro de 2012 a rede da AMB3E apresentava um total de 612 locais de recepção, incluindo 96 Centros de Recepção, 75 Pontos de Recepção, 195 locais com Pontos Electrão e 246 Pontos de Recolha, dos quais 38 na Distribuição. Na figura seguinte pode observar-se a evolução da rede de recepção da AMB3E desde 2006.



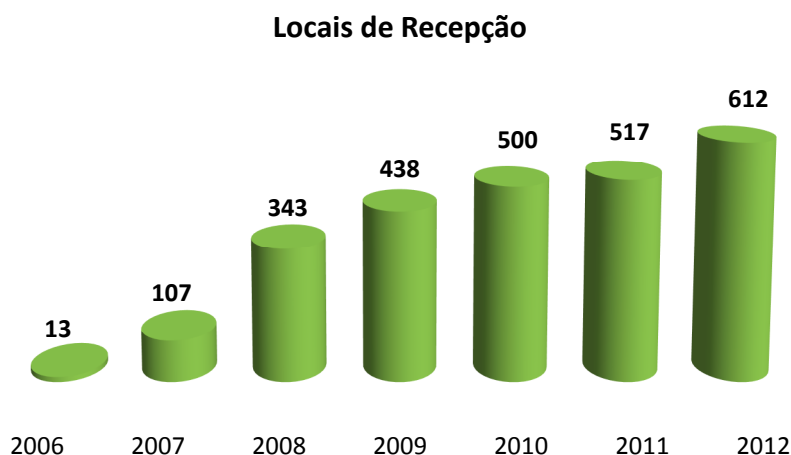


Figura 7 – Evolução da rede de locais de recepção da AMB3E 2006 - 2012

4.1.1.1. Centros de Recepção

Os Centros de Recepção representam os locais por excelência de recepção de REEE. Trata-se de locais abertos ao público, com condições de infra-estrutura e recursos humanos com capacidade para assegurar a recepção dos REEE, tratar da sua gestão operacional e da gestão administrativa do processo.

As obrigações dos centros de recepção AMB3E são as seguintes:

- Aceitar gratuitamente os REEE de proveniência particular. Para os REEE de proveniência não particular os centros de recepção deverão aceitá-los sem encargos para o utilizador desde que estes tenham sido colocados no mercado após 13 de Agosto de 2005 ou mediante instruções da AMB3E;
- Providenciar a triagem dos REEE recepcionados em 5 fluxos operacionais: grandes equipamentos, equipamentos de arrefecimento e refrigeração, equipamentos diversos, monitores e aparelhos de televisão (tubos de raios catódicos) e lâmpadas fluorescentes de descarga, de forma a efectuar um encaminhamento mais eficiente para valorização;
- Cuidar pelo adequado desempenho das operações para que estão licenciados/autorizados;
- Fornecer, em tempo real, à entidade gestora informação relativa às quantidades de REEE que entram e saem das suas instalações;
- Actuar como agentes de disseminação de informação e sensibilização, beneficiando do contacto directo que estabelecem com os utilizadores, para que estes adoptem um comportamento correcto e assim contribuam para o bom funcionamento do sistema integrado de gestão de REEE;
- Permitir a realização de auditorias e acções de verificação por parte da AMB3E ou outra entidade subcontratada para o efeito, disponibilizando a informação requerida, que apenas incidirá sobre a actividade realizada no âmbito do SIGREEE gerido pela AMB3E;



- Armazenar temporariamente os REEE respeitando as especificações técnicas definidas no Anexo III do Decreto-Lei n.º230/2004, de 10 de Dezembro.

Em 31 de Dezembro de 2012 a rede da AMB3E apresentava um total de 96 Centros de Recepção, em todo o território nacional.

4.1.1.2. Pontos de Recepção

Os Pontos de Recepção constituem locais da rede da AMB3E equipados com contentores para o desempenho da actividade de gestão de REEE. São constituídos essencialmente por Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários.

Estes locais de recepção de REEE foram criados no âmbito da rede AMB3E, como forma de alargar a abrangência desta a regiões por vezes não dotadas de infra-estruturas de raiz, mas que apresentam condições de espaço, localização e de recursos humanos para o enquadramento como soluções de recepção de REEE.

Em 31 de Dezembro de 2012 a rede da AMB3E apresentava um total de 75 Pontos de Recolha.

4.1.1.3. Pontos Electrão

Os Pontos Electrão constituem equipamentos de recepção de resíduos em locais muito próximos dos consumidores e do público em geral, nomeadamente em espaços comerciais, que permitem a entrega dos equipamentos em fim de vida e em simultâneo constituem meios de divulgação da AMB3E junto dos consumidores.

No final de 2012 a AMB3E dispunha de um total de 195 locais com Pontos Electrão em todo o território nacional.

4.1.1.4. Pontos de Recolha

Os Pontos de Recolha permitem à AMB3E disponibilizar equipamentos de recepção e armazenagem de REEE, com a volumetria e a mobilidade adaptadas às necessidades de utilização nos espaços principalmente da distribuição, embora também possa incluir parceiros cujos espaços apresentam características semelhantes e são considerados úteis para a rede de recolha da AMB3E.

Em final de 2012 a AMB3E dispunha de um total de 246 Pontos de Recolha, dos quais 38 na Distribuição.

4.1.1.5. Operadores Logísticos

Os REEE são recolhidos na rede da AMB3E nos seus diversos tipos de locais de recepção de acordo com o que se apresentou nas secções anteriores. Com o objectivo de assegurar o tratamento e



valorização, os REEE recolhidos são transportados para as Unidades de Tratamento e Valorização, em operações realizadas por Operadores Logísticos contratados pela AMB3E. A rede de operadores logísticos tem vindo a ser desenvolvida e ajustada pela AMB3E para otimizar a recolha e transporte de REEE em todo o território nacional, sendo que em final de 2012 era constituída por um total de 61 operadores.



Figura 8 – Evolução da rede de transporte da AMB3E 2006 - 2012

4.1.2. Tratamento e Valorização

A AMB3E possui uma rede de Unidades de Tratamento e Valorização, a qual registou no final de 2012 um total de 20 unidades incluindo no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

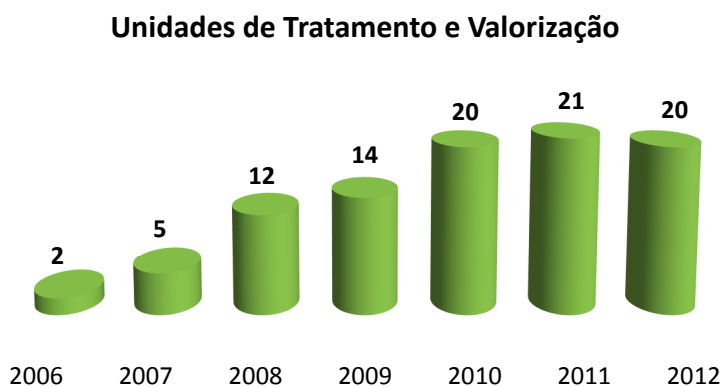


Figura 9 – Evolução da rede de tratamento e valorização da AMB3E 2006 - 2012

As Unidades de Tratamento e Valorização da AMB3E possuem, no seu conjunto, capacidade para tratar todos os tipos de REEE. As 10 categorias legais de REEE definidas no Decreto-lei n.º 230/2004, de 10 de Dezembro são processadas em 5 fluxos operacionais com base nas tecnologias de processamento actualmente existentes.



Tabela 1 – Correspondência entre fluxos operacionais e categorias legais

FLUXOS OPERACIONAIS (1)	CATEGORIAS LEGAIS (2)
A - Grandes equipamentos	1, 10
B - Equipamentos de arrefecimento e refrigeração	1, 8 e 10
C – Equipamentos diversos	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
D – Lâmpadas fluorescentes e de descarga	5
E – Monitores e televisores (CRT)	3 e 4

Nota: (1) Fluxos de gestão operacional de REEE

(2) Anexo I do Decreto-Lei n.º 230/2004, de 10 de Dezembro

4.2. Rede de Operadores SIGRPA

Relativamente aos resíduos de pilhas e acumuladores, a AMB3E procura desenvolver a sua rede de parceiros, para assegurar as condições operacionais de recolha, armazenagem, transporte e valorização. A rede de parceiros operacionais da AMB3E envolve os seguintes tipos de operadores:

Locais de recepção de RPA

- Centros de Recepção

Recolha e transporte de RPA

- Operadores Logísticos

Armazenamento e consolidação de RPA e preparação para valorização

- Plataforma de Consolidação

Transporte consolidado de RPA

- Operadores Logísticos

Tratamento e Valorização de RPA

- Unidades de Tratamento e Valorização de RPA

Sempre que possível a AMB3E procura desenvolver as sinergias entre os operadores das suas redes de gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE) e de RPA, de modo a otimizar globalmente os resultados, assegurando o cumprimento dos objectivos da gestão de cada um dos fluxos específicos de resíduos.



5. Recolha e Valorização

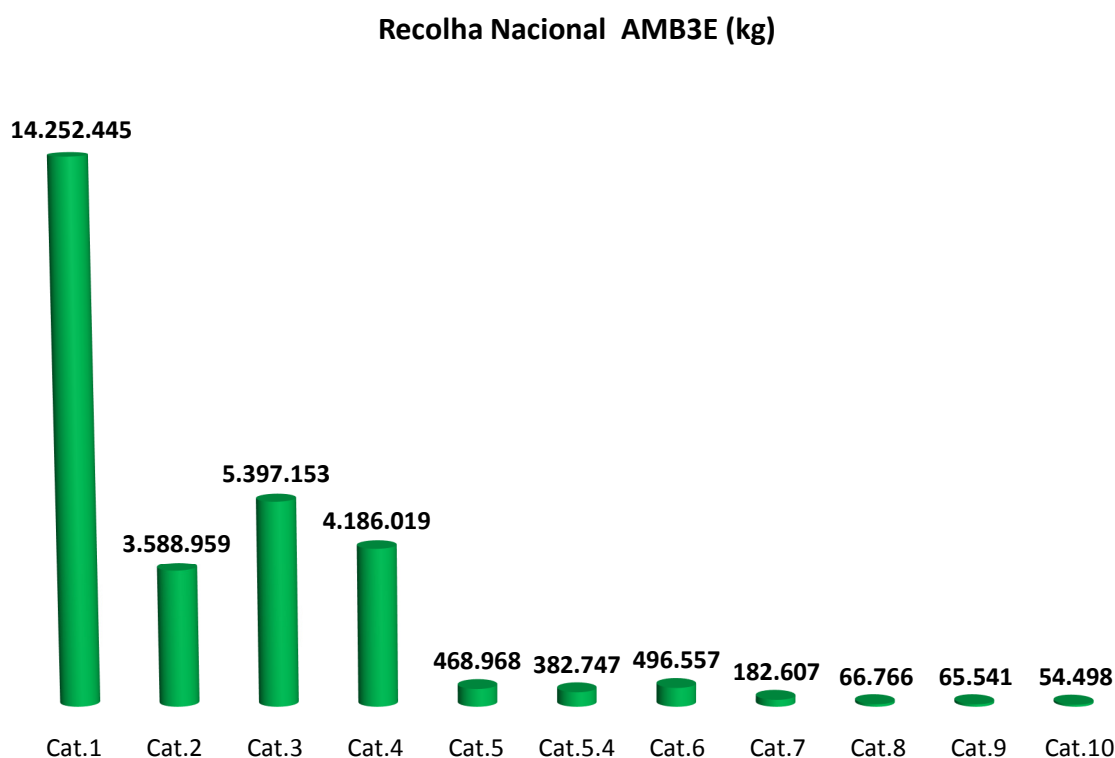
5.1. Recolha de REEE

Em 2012 a AMB3E assegurou a recolha de REEE das 10 categorias legais, perfazendo um total a nível nacional de **28.759.516 kg** de REEE, correspondentes a um valor estimado de **2,7 kg/habitante/ano**¹.

Para o total, contribuiu a recolha de REEE nas Regiões Autónomas, a saber:

- Região Autónoma dos Açores: **541.865 kg**
- Região Autónoma da Madeira: **559.552 kg**

Na figura seguinte apresenta-se o resultado atingido pela AMB3E na recolha de REEE em 2012 em Portugal.



Nota: A Categoria 5 inclui os quantitativos da Categoria 5.4 – Lâmpadas de descarga de gás.

Figura 10 – REEE recolhidos em Portugal, por categoria legal

¹ Considerando a população residente em Portugal 10.562.178 habitantes (último dado disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estatística em Novembro de 2012 com base no Censos 2011).



5.2. Valorização de REEE

Em 2012, o total das quantidades recolhidas de REEE foi integralmente encaminhado para tratamento em território nacional, nas unidades de tratamento e valorização da rede AMB3E.

As Unidades de Tratamento e Valorização procedem à separação dos componentes listados no Anexo II do Decreto-lei n.º230/2004, assim como ao tratamento específico indicado. Em seguida apresenta-se a lista de componentes separados dos REEE na rede AMB3E:

- Condensadores com PCB
- Componentes com mercúrio
- Pilhas e baterias
- Placas de circuitos impressos
- Toners/tinteiros
- Plástico com retardador de chama
- Resíduos com amianto
- Tubos raios catódicos (CRT)
- CFC/HCFC/HFC/HC
- Lâmpadas de descarga de gás
- Ecrãs cristais líquidos (LCD)
- Cabos eléctricos (exteriores)
- Componentes fibras cerâmicas refractárias

Em 2012, os componentes separados de REEE no cumprimento dos requisitos do Anexo II do Decreto-lei n.º230/2004, corresponderam a **20,3%** da massa total dos REEE recolhidos e tratados pela AMB3E.

Componentes de Remoção Obrigatória



Figura 11 – Componentes de remoção obrigatória removidos de REEE



5.2.1. Reutilização e Reciclagem

Em 2012, a AMB3E assegurou o cumprimento das metas de reutilização/reciclagem de REEE em todas as 10 categorias legais, como se pode observar na figura seguinte.

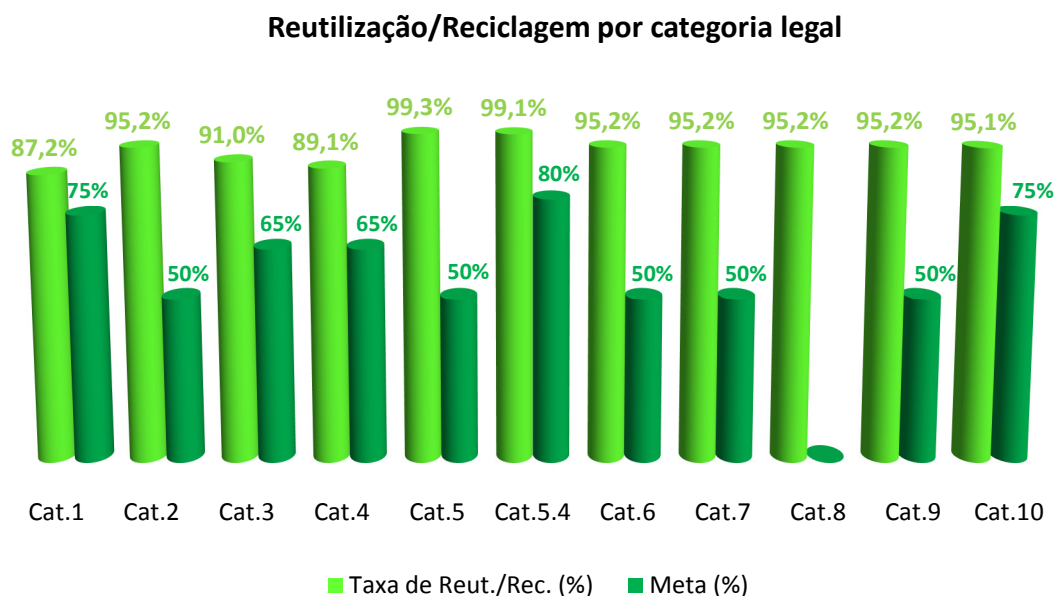


Figura 12 – Taxas de reutilização/reciclagem de REEE obtidas pela AMB3E

5.2.2. Valorização

A AMB3E assegurou igualmente o cumprimento das metas de valorização de REEE em todas as 10 categorias legais, como apresenta a figura seguinte.

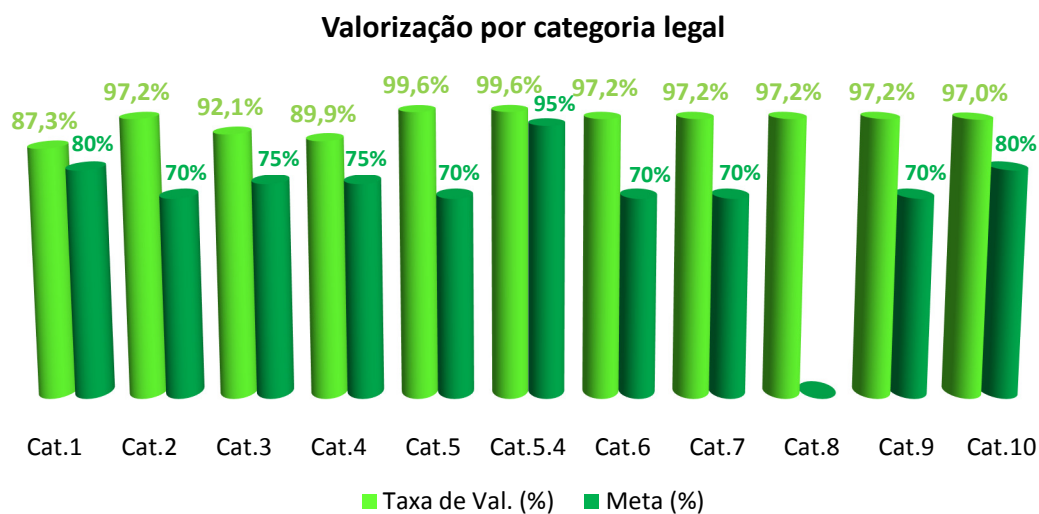


Figura 13 – Taxas de valorização de REEE obtidas pela AMB3E



5.2.3. Reutilização

Em 2012 a AMB3E promoveu a reutilização de um total de **32.002 kg** de equipamentos eléctricos e electrónicos da Categoria 3 - Equipamentos informáticos e de telecomunicações, nomeadamente através do banco de bens doados da Entrajuda.

5.3. Recolha e Valorização de RPA

Em 2012, a AMB3E assegurou a recolha de **21.771 kg** de RPA, na sua totalidade resíduos de pilhas portáteis (RPAP).

Refira-se que em relação aos resíduos de pilhas industriais incorporáveis em equipamentos eléctricos e electrónicos (RPAI) a AMB3E encontra-se em condições para assegurar a recolha de RPAI com base nas condições das modalidades complementares a implementar explanadas no memorando remetido à Agência Portuguesa do Ambiente em Maio de 2011, aguardando a aprovação do mesmo para tal efeito.

De acordo com o modelo operacional da AMB3E, a totalidade de RPA recolhidos em 2012 foi armazenada de forma consolidada, até assegurar quantidades mínimas para um eficiente encaminhamento para tratamento e valorização na unidade contratada para o efeito pela AMB3E. Até ao final do ano 2012 a AMB3E não enviou pilhas e acumuladores para valorização por não estarem reunidas quantidades mínimas suficientes para permitir uma operação eficiente.



6. Comunicação e Sensibilização

Conforme legalmente previsto, uma das incumbências da AMB3E é promover a realização de campanhas de sensibilização sobre os procedimentos a adoptar em termos de gestão dos REEE e de RPA. Os objectivos fundamentais que norteiam a estratégia de comunicação da AMB3E são:

- Desenvolver uma comunicação dirigida, sistemática e concreta, orientada para as realizações;
- Informar e sensibilizar os utilizadores particulares e não particulares, de forma a promover a sua adesão aos programas delineados;
- Reforçar a difusão de informação junto dos agentes do sistema, em particular daqueles mais próximos do consumidor final.

Para atender aos objectivos estratégicos de comunicação e sensibilização, em 2012 a AMB3E promoveu a realização de actividades de comunicação e sensibilização, que englobaram os fluxos de RPA e de REEE conjuntamente. Em seguida destacam-se as principais acções de informação, sensibilização e comunicação realizadas em 2012:

- Realização de 134 palestras em Escolas do 2º e 3º Ciclo e Secundário, no âmbito do projecto Escola Electrão (público-alvo: comunidade escolar);
- Cerimónia de entrega de prémios do projecto Quartel Electrão, 26 de Janeiro, no Centro de Congressos do Estoril (público-alvo: Associações de Bombeiros Voluntários);
- Switch-Off, sessão de encerramento da 4ª edição da Escola Electrão, com entrega dos prémios às escolas vencedoras (público-alvo: comunidade escolar);



- Evento de entrega da ambulância aos bombeiros de Mangualde, vencedores da campanha Quartel Electrão, em 24 de Fevereiro (público-alvo: Associações de Bombeiros Voluntários);
- Presença com stand, apoio e participação do Director Geral da AMB3E, enquanto orador, no 6º Fórum Nacional dos Resíduos que decorreu nos dias 27, 28 e 29 de Fevereiro, na Universidade Católica de Lisboa (público-alvo: profissionais e técnicos da área do ambiente);
- Divulgação junto de órgãos de comunicação da assinatura de protocolos com as Câmaras Municipais de Coruche, Albufeira e Vilamoura para a instalação de Pontos Electrão Outdoor (público-alvo: utilizadores do Ponto Electrão);
- Divulgação dos vencedores do Green Project Awards, tendo a AMB3E sido distinguida com uma Menção Honrosa (público-alvo: agentes diversos do sector do Ambiente);
- Londres, 4ª conferência do WEEE-Forum, que contou com a AMB3E enquanto única entidade gestora de EEE portuguesa representada (público-alvo: técnicos das diversas entidades gestoras de REEE Europeias que fazem parte do WEEE-Forum);
- Desenvolvimento do “Projeto 80”, organizado pelo Governo de Portugal, Instituto Português do Desporto e Juventude e pelo Green Project Awards Portugal. Trata-se de uma acção dirigida às Associações de Estudantes, que visa premiar os melhores projectos nas áreas da sustentabilidade, empreendedorismo e cidadania. O lançamento oficial decorreu no dia 11 de Dezembro na Escola Secundária de Chelas (público-alvo: Associações de Estudantes de todo o país);
- Produção e distribuição das edições número 20, 21 22 e 23 da newsletter da AMB3E (público-alvo: aderentes e parceiros da AMB3E e entidades oficiais ligadas ao Ambiente);
- Participação com anúncio alusivo ao Ponto Electrão e com conteúdos sobre acções de sensibilização desenvolvidas pela AMB3E, no portal da Voltimum, na revista “O electricista”, na revista “ElectroImagem” e na newsletter “Ambinews” (público-alvo: profissionais e técnicos ligados ao sector dos REEE);
- Acompanhamento de recolha de resíduos na Escola de Miraflores com cobertura por parte de meios de comunicação social (público-alvo: público em geral);
- Encontro com jornalistas no Hotel Altis, em Belém, para balanço da actividade da AMB3E relativamente a 2011 (público-alvo: público em geral e órgãos de comunicação social);
- Participação do Director Geral na qualidade de orador, no seminário “Gestão de Resíduos – Fluxos Específicos” da APEMETA, na APA (público-alvo: profissionais e técnicos);
- Acções de sensibilização e informação a agentes do SEPNA, em Castelo Branco, Faro, Tondela, Vila do Conde e Seixal (público-alvo: agentes do SEPNA).



7. Investigação e Desenvolvimento

A AMB3E tem obrigações, decorrentes da sua licença para a gestão de REEE, de promoção de projectos de investigação e desenvolvimento (I&D) em geral, e mais concretamente, de projectos que tenham como objectivo a melhoria do desempenho e da sustentabilidade ambiental e económica do sistema de gestão e dos processos de valorização e reciclagem de REEE.

Em 2012, a AMB3E promoveu e apoiou projectos e realizou actividades de investigação e desenvolvimento em diversas áreas com vista à melhoria do desempenho e da sustentabilidade ambiental e económica do sistema integrado de gestão e dos processos de valorização e reciclagem de REEE, destacando-se os seguintes áreas de actividades desenvolvidas individualmente e/ ou conjuntamente com parceiros externos:

- Modelo de Apoio ao Sistema Integrado de Gestão de REEE
- Construção de Modelos Técnico-Económicos das Tecnologias de Tratamento de REEE
- Logística Inversa de REEE
- Projecto WEEE Forum Reporting Tool (Reptool)
- Projecto WEEELABEX

Paralelamente, a AMB3E tem obrigações, decorrentes da sua licença para a gestão de RPA, de promoção da investigação e do desenvolvimento de novos métodos e ferramentas de tratamento, de separação dos materiais resultantes e de soluções de reciclagem dos componentes e materiais constituintes das pilhas e acumuladores.

Em 2012, a AMB3E prosseguiu o desenvolvimento do projecto “Ponto Electrão Outdoor”, cujo objectivo é projectar, fabricar e testar um novo equipamento para a recepção de REEE e RPA que permita a utilização em espaços públicos. O projecto tem o apoio financeiro da Agência Portuguesa do Ambiente. A AMB3E desenvolveu também actividades de pesquisa e caracterização da gestão de RPA a nível internacional e do comportamento do mercado internacional no que diz respeito ao tratamento e valorização de fracções obtidas de RPA, e de identificação dos principais temas alvo de investigação científica sobre gestão de RPA.



8. Actividade 2012 e objectivos para 2013

8.1. Actividade realizada em 2012

No decurso do ano 2012 a AMB3E desenvolveu diversas actividades nas áreas da sua competência, tanto em Portugal como no estrangeiro, na prossecução dos seus objectivos de gestão de REEE e de RPA. Em seguida apresentam-se uma síntese das principais actividades realizadas no exercício:

- Promoção de adesões à AMB3E e consolidação da representatividade da Associação;
- Desenvolvimento da rede de parceiros operacionais assegurando a capacidade de recolha em todo o território nacional e optimizando as condições técnicas da infra-estrutura de recolha, transporte e tratamento e o contributo desta para o desempenho económico do sistema integrado;
- Promoção do cumprimento do tratamento selectivo de REEE, com a remoção obrigatória de componentes específicos, e o atingimento de taxas de reutilização/reciclagem e de taxas de valorização de REEE acima das metas legais;
- Desenvolvimento de iniciativas de comunicação e sensibilização, articulando as vertentes de gestão de RPA e de gestão de REEE, dirigidas a diversos públicos-alvo, no cumprimento dos requisitos da licença RPA da AMB3E, destacando-se os projectos Escola Electrão e Quartel Electrão, este último inclusivamente abrangendo também a recolha de RPA;
- Apoio a projectos e desenvolvimento de actividades de investigação e desenvolvimento, para aumento da eficácia e da eficiência do SIGREEE.

Nota também para as actividades desenvolvidas no estrangeiro, que permitem enquadrar o esforço de gestão em território nacional numa lógica global da gestão destes resíduos:

- No âmbito da sua actividade, a AMB3E prosseguiu o desenvolvimento de projectos internacionais em curso no WEEE Forum, uma plataforma da qual a AMB3E faz parte e que conta actualmente com 39 entidades gestoras de REEE de 23 países Europeus;
- Destaque igualmente para o trabalho desenvolvido na European Lamp Companies Federation (ELC), organização que reúne os mais importantes fabricantes mundiais de lâmpadas, que visaram os assuntos relacionados com a gestão das lâmpadas em fim de vida.



8.2. Objectivos e actividades para 2013

A situação macroeconómica agravou-se no ano 2012 e o ano 2013 encerra uma elevada incerteza sendo que as perspectivas mais optimistas indicam uma manutenção da situação de crise económica. Neste contexto, os desafios para a gestão de REEE perspectivam-se que sejam ainda maiores nomeadamente ao nível da recolha dos resíduos.

Neste âmbito, a AMB3E estabeleceu um conjunto de objectivos que visam o aumento da eficiência do SIGREEE assegurando a sustentabilidade financeira no período em causa e garantindo a capacidade operacional de recolha, transporte, tratamento e valorização de REEE gerados em Portugal. Em seguida apresenta-se os objectivos estratégicos da AMB3E para 2013:

- Monitorização da evolução do pedido de licenciamento para novo período de actividade (gestão do SIGREEE);
- Acompanhamento da transposição para o quadro legislativo nacional da nova Directiva 2012/19/UE sobre REEE;
- Desenvolvimento do SIGRPA e implementação do modelo de gestão para os RPA industriais incorporáveis em EEE;
- Acompanhamento activo dos principais contratos de gestão de resíduos, com vista à contínua monitorização dos gastos operacionais;
- Consolidação da rede de parceiros operacionais, com aumento da qualidade do serviço prestado;
- Desenvolvimento e implementação de mecanismos de controlo da actividade dos operadores e das formas da sua remuneração;
- Optimização das sinergias de gestão de RPA e de gestão de REEE;
- Estudo prévio dos projectos de I&D a apoiar no âmbito do SIGREEE e do SIGRPA;
- Concentração do esforço de comunicação junto dos meios mais eficazes na reprodução em recolhas de REEE e RPA;
- Desenvolvimento de novas ferramentas de informação integrada de gestão.



8.3. Análise dos Principais Agregados do Balanço

À data de encerramento dos exercícios de 2012 e 2011, a posição financeira da AMB3E apresentava-se da seguinte forma:

Balanço				
Activo	Valor líquido 12	Valor líquido 11	Var.absoluta	Var.%
Activos Fixos	699.759,84	684.659,30	15.100,54	2,2%
Dívidas de terceiros	819.900,45	1.147.758,40	(327.857,95)	-28,6%
Depósitos bancários e caixa	18.980.549,78	21.855.622,68	(2.875.072,90)	-13,2%
Acréscimos e diferimentos activos	2.300.699,65	3.414.068,56	(1.113.368,91)	-32,6%
	<u>22.800.909,72</u>	<u>27.102.108,94</u>	<u>(4.301.199,22)</u>	<u>-15,9%</u>
Património e Passivo				
Património associativo	620.000,00	620.000,00	-	0,0%
Resultados transitados	1.551.472,05	4.876.564,96	(3.325.092,91)	-68,2%
Resultado líquido do período	(2.071.652,83)	(3.325.092,91)	1.253.440,08	-37,7%
Provisões	20.389.439,28	20.429.766,28	(40.327,00)	-0,2%
Dívidas a terceiros	1.824.255,21	3.723.491,02	(1.899.235,81)	-51,0%
Acréscimos e diferimentos passivos	487.396,01	777.379,59	(289.983,58)	-37,3%
	<u>22.800.909,72</u>	<u>27.102.108,94</u>	<u>(4.301.199,22)</u>	<u>-15,9%</u>

(valores em Euros)

A evolução do activo total da Associação (de EUR 27.102.108,94 em 31 de Dezembro de 2011 para EUR 22.800.909,72 em 31 de Dezembro de 2012) resulta da combinação de uma série de factores, dos quais entendemos dever salientar os seguintes:

- A nível dos activos fixos, o acréscimo de 2,2% incorpora o investimento efectuado em equipamento básico no decurso de 2012, mediado pelo impacto das amortizações/depreciações do exercício, conforme detalhado no ponto 4. das notas anexas às demonstrações financeiras;
- Em sede de dívidas de terceiros, o forte decréscimo verificado face a 2011 (28,6%) - reflectindo em boa medida a redução verificada no rédito da AMB3E – releva ainda assim o significativo esforço levado a cabo na área de cobranças ao longo de todo o ano;
- O decréscimo da rubrica “depósitos bancários e caixa”, cifrado em 13,2%, reflecte o significativo consumo de disponibilidades monetárias ocorrido no presente ano, fruto do desequilíbrio verificado entre os gastos e as receitas da Associação;
- A variação verificada em sede de acréscimos e diferimentos activos (menos 32,6%) está essencialmente associada à redução do acréscimo efectuado em 2012, face a 2011, referente a Ecovalores pendentes de facturação do quarto trimestre (a emitir no primeiro trimestre do ano subsequente);



- A evolução registada na rubrica de provisões (decrécimo de 0,2%), conforme melhor detalhado no ponto 12. das notas anexas às demonstrações financeiras, é reflexo da redução do gasto operacional / ton atingida em 2012 (cerca de 7%), na medida em que este é um dos parâmetros base para o cálculo da mesma;
- O decréscimo verificado em dívidas a terceiros (51,0% face ao valor final de 2011) evidencia em boa medida o menor volume de gastos, nas áreas operacional e não operacional, verificado em 2012;
- Finalmente, a variação da rubrica “Acréscimos e diferimentos passivos” (menos 37,3% face a 2011) resulta de: (i) diminuição das responsabilidades para com o pessoal, em função da redução verificada no efectivo laboral da Associação; (ii) diminuição do acréscimo de custos atinentes à área operacional, dado o menor volume de actividade.



8.4. Análise dos Principais Agregados da Demonstração de Resultados

No tocante ao resultado das operações da Amb3E nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, respectivamente, o mesmo é sintetizado conforme segue:

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rendimentos	2012	2011	Var.absoluta	Var.%
Prestações de serviços	7.928.647,31	13.827.446,02	(5.898.798,71)	-42,7%
Outros rendimentos e ganhos	148.425,08	4.028.634,36	(3.880.209,28)	-96,3%
Proveitos financeiros	472.935,13	702.920,02	(229.984,89)	-32,7%
	<u>8.550.007,52</u>	<u>18.559.000,40</u>	<u>(10.008.992,88)</u>	<u>-53,9%</u>
Gastos				
FSE - Custos operacionais	7.607.525,98	12.334.507,37	(4.726.981,39)	-38,3%
FSE - Custos não operacionais	1.660.478,88	3.972.316,07	(2.311.837,19)	-58,2%
Custos com o pessoal	1.054.319,42	1.352.803,72	(298.484,30)	-22,1%
Amortizações e ajustamentos	288.864,51	396.437,30	(107.572,79)	-27,1%
Provisões	(40.327,00)	3.444.611,00	(3.484.938,00)	-101,2%
Outros custos operacionais	45.063,34	373.132,34	(328.069,00)	-87,9%
Custos financeiros	5.735,22	10.285,51	(4.550,29)	-44,2%
Resultado líquido do período	<u>(2.071.652,83)</u>	<u>(3.325.092,91)</u>	<u>1.253.440,08</u>	<u>-37,7%</u>
	<u>8.550.007,52</u>	<u>18.559.000,40</u>	<u>(10.008.992,88)</u>	<u>-53,9%</u>

(valores em Euros)

A evolução dos rendimentos totais, de EUR 18.559.000,40 no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 para EUR 8.550.007,52 no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 encontra suporte nos seguintes principais factores:

- Decréscimo de 42,7% em prestações de serviços, reflectindo: (i) a variação dos quantitativos de EEE e PA declarados como colocados no mercado pelos produtores aderentes à AMB3E (de 101.038 toneladas em 2011 para 76.083 toneladas em 2012); (ii) a actualização de ecovalores ocorrida com efeitos a Janeiro de 2012;
- O montante inscrito em sede da rubrica “*Outros rendimentos e ganhos*” refere-se fundamentalmente às jóias pagas pelos produtores aderentes à Associação em 2012 (EUR 87.500) e à recuperação do IVA constante nos saldos de aderentes regularizados no presente exercício (EUR 43.427);
- Relativamente aos proveitos financeiros, o decréscimo verificado (32,7%) resulta essencialmente do menor volume médio de disponibilidades monetárias da Associação em 2012 face a 2011, dado que não se verificaram alterações significativas da taxa média de rendibilidade das mesmas;



Para a variação verificada nos gastos totais (de EUR 21.884.093,31 para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 para EUR 10.621.660,35 para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012) concorreram os seguintes principais factores:

- Decréscimo de cerca de 38% em sede de fornecimentos e serviços externos / operacionais, reflectindo um menor volume de produção total (28.760 toneladas geridas em 2012 vs 43.484 toneladas em 2011 – menos 33,8 %) mediado por um custo operacional por tonelada mais baixo (EUR 264,52 em 2012 vs. EUR 283,66 em 2011);
- Decréscimo significativo (cerca de 58%) em fornecimentos e serviços externos / não operacionais, suportado essencialmente pela evolução dos gastos atinentes a comunicação e sensibilização (redução do investimento face a 2011 em cerca de EUR 2.150.000); maior detalhe relativo à evolução verificada nesta rubrica poderá ser analisado na nota 16. das notas anexas às demonstrações financeiras;
- Decréscimo de 22% na rubrica “Custos com o pessoal”, fundamentalmente reflexo do comportamento verificado na sub-rubrica “Remunerações” (menos 17%), resultante do processo de reestruturação ocorrido durante 2012;
- Relativamente ao comportamento evidenciado pela rubrica “Provisões”, vide comentário acima inscrito, relativamente à análise dos principais agregados do balanço.



9. Proposta de Aplicação de Resultados

A Administração propõe que os resultados negativos apurados no exercício de 2012, no montante de EUR 2.071.652,83 (dois milhões setenta e um mil e seiscentos e cinquenta e dois euros e oitenta e três cêntimos) sejam integralmente transferidos para resultados transitados.

Paço de Arcos, 26 de Fevereiro de 2013

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente MÍELE PORTUGUESA MÁQUINAS INDUSTRIAIS E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.	
Fileira 1 BSHP- ELECTRODOMÉSTICOS SOC.UNIPESSOAL, LDA.	
Fileira 1A DAIKIN AIRCONDITIONING PORTUGAL, SA.	
Fileira 2 GROUPE SEB IBÉRICA, SA.	
Fileira 4 SAMSUNG ELECTRÓNICA PORTUGUESA, SA.	
Fileira 5 OSRAM-EMPRESA DE APARELHAGEM ELÉCTRICA, LDA.	
Fileira 6 ROBERT BOSCH, SA.	
Fileira 8 SIEMENS, SA.	
Fileira 9 SIEMENS, SA.	
Fileira 10 WINCOR NIXDORF PORTUGAL, LDA.	
Fileira 11 BLACK & DECKER, LIMITED, SARL.	



Página em branco.



10. Demonstrações Financeiras

10.1. Balanço

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Montantes
expressos em Euros

Rúbricas	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	694.575,91	672.038,39
Activos intangíveis	6	183,93	7.620,91
Outros activos financeiros	7	5.000,00	5.000,00
		699.759,84	684.659,30
Activo corrente			
Clientes	8	719.127,78	939.117,66
Estado e outros entes públicos	9	81.692,30	208.640,74
Outras contas a receber	10	2.227.443,98	3.361.922,43
Diferimentos	11	92.336,04	52.146,13
Caixa e depósitos bancários	4	18.980.549,78	21.855.622,68
		22.101.149,88	26.417.449,64
Total do Activo		22.800.909,72	27.102.108,94
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Património Associativo	12	620.000,00	620.000,00
Resultados transitados		1.551.472,05	4.876.564,96
Resultado líquido do período		(2.071.652,83)	(3.325.092,91)
Total do fundo de Capital		99.819,22	2.171.472,05
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	13	20.389.439,28	20.429.766,28
Financiamentos obtidos	5,15	19.306,20	-
Outras contas a pagar		-	59.267,72
		20.408.745,48	20.489.034,00
Passivo corrente			
Fornecedores	14	1.616.965,57	1.645.537,66
Estado e outros entes públicos	9	26.282,00	32.859,56
Financiamentos obtidos	5,15	39.806,79	1.796.022,59
Outras contas a pagar	16	609.290,66	967.183,08
		2.292.345,02	4.441.602,89
Total do Passivo		22.701.090,50	24.930.636,89
Total do capital próprio e do passivo		22.800.909,72	27.102.108,94

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas



10.2. Demonstração dos Resultados por Naturezas

Demonstração de Resultados por Naturezas
PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Montantes
expressos em Euros

Rendimentos e Gastos	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados		7.928.647,31	13.827.446,02
Fornecimentos e serviços externos	17	(9.268.004,86)	(16.306.823,44)
Gastos com o pessoal	18	(1.054.319,42)	(1.352.803,72)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(33.416,15)	(44.293,74)
Provisões (aumentos/reduções)	13	40.327,00	(3.444.611,00)
Outros rendimentos e ganhos	19	148.425,08	4.072.928,10
Outros gastos e perdas	20	(45.063,34)	(373.132,34)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(2.283.404,38)	(3.621.290,12)
Gastos/reversões de depreciações e de amortizações	5,6	(255.448,36)	(396.437,30)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(2.538.852,74)	(4.017.727,42)
Juros e rendimentos similares obtidos	21	472.935,13	702.920,02
Juros e rendimentos similares suportados	21	(5.735,22)	(10.285,51)
Resultado antes de impostos		(2.071.652,83)	(3.325.092,91)
Imposto sobre o rendimento	9	-	-
Resultado líquido do período		(2.071.652,83)	(3.325.092,91)

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas



10.3. Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Montantes expressos em Euros

DESCRIÇÃO	NOTAS				Total dos Fundos Patrimoniais
		Património Associativo	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
Posição no início do período 2011		620.000,00	1.264.158,98		1.884.158,98
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			3.612.405,98		
			3.612.405,98		3.612.405,98
Resultado líquido do período				(3.325.092,91)	
Resultado integral				(3.325.092,91)	(3.325.092,91)
Posição no fim do período 2011		620.000,00	4.876.564,96	(3.325.092,91)	2.171.472,05

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Montantes expressos em Euros

DESCRIÇÃO	NOTAS				Total dos Fundos Patrimoniais
		Património Associativo	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
Posição no início do período 2012		620.000,00	4.876.564,96		5.496.564,96
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			(3.325.092,91)		
			(3.325.092,91)		(3.325.092,91)
Resultado líquido do período				(2.071.653,83)	
Resultado integral				(2.071.653,83)	(2.071.653,83)
Posição no fim do período 2012		620.000,00	1.551.472,05	(2.071.653,83)	99.818,22

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas



10.4. Demonstração dos Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Montantes
expressos em Euros

	Períodos	
	2012	2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de Clientes	11.377.806,30	18.517.514,46
Pagamentos a Fornecedores	(10.587.278,98)	(20.039.130,79)
Pagamentos ao Pessoal	(589.886,75)	(713.088,40)
Caixa gerada pelas operações	200.640,57	(2.234.704,73)
Pagamento/ Recebimento do imposto sobre o rendimento	(2.430,62)	(246.933,70)
Outros Recebimentos/ Pagamentos	(1.424.234,55)	(2.111.443,78)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(1.226.024,60)	(4.593.082,21)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos Fixos Tangíveis	(293.982,09)	(153.599,10)
Activos Fixos Intangíveis	-	(8.090,33)
Recebimentos provenientes de:		
Activos Fixos Tangíveis	1.812,98	-
Juros e proveitos similares	683.653,33	635.449,58
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	391.484,22	473.760,15
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de		
Financiamentos Obtidos	-	1.796.022,59
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos Obtidos	(2.036.974,92)	(316.841,08)
Juros e gastos similares	(3.557,60)	(2.451,51)
Fluxos de actividades de financiamento (3)	(2.040.532,52)	1.476.730,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(2.875.072,90)	(2.642.592,06)
Efeitos das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	21.855.622,68	24.498.214,74
Caixa e seus equivalentes no fim do período.	18.980.549,78	21.855.622,68

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas



10.5. Notas Anexas às Demonstrações Financeiras

1. Identificação da Entidade

A AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos, doravante abreviadamente designada por Associação ou AMB3E, é uma associação sem fins lucrativos, constituída no dia 27 de Abril de 2005, por produtores de equipamentos eléctricos e electrónicos. Surgiu para dar resposta às obrigações impostas pelo Decreto-Lei 230/2004 de 10 de Dezembro, que transpôs para a ordem jurídica nacional a Directiva nº2002/95/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003 e a Directiva nº 2002/96/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003, alterada pela Directiva nº 2003/108/CE, do Parlamento do Europeu e do Conselho, de 8 de Dezembro, que consagraram o princípio da responsabilidade do produtor no financiamento e gestão dos resíduos dos seus próprios produtos colocados no mercado.

Nesta conformidade, a Associação encontra-se licenciada através, respectivamente, do despacho conjunto nº354/2006, de 27 de Abril, dos Ministérios do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e da Economia e da Inovação, complementado pelo disposto no Despacho nº 1516/2012, de 1 de Fevereiro, dos Ministérios da Economia e do Emprego e da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e do Despacho nº 1262/2010, de 12 de Janeiro, do Secretário de Estado do Ambiente, para a organização e gestão de um sistema integrado de gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (SIGREEE) e de um sistema de gestão de resíduos de pilhas e acumuladores portáteis e de resíduos de pilhas e acumuladores industriais incorporáveis em equipamentos eléctricos e electrónicos (SGRPA).

A Associação está sediada na:

Quinta da Fonte, Edifício D. José - Piso 0

Rua Quinta da Quintã nº 1 – 1A

2770-071 Paço de Arcos

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos documentos disponíveis na Associação, de acordo com as regras e disposições constantes no regime da normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), tendo por base o princípio da continuidade, atento o processo de renovação da licença para a gestão do SIGREEE, para um novo período de cinco anos (2012-2016).

As notas que se seguem, incluindo esta, estão apresentadas em Euros e respeitam a numeração estabelecida no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para as notas nº 1 a nº 4. Na desagregação destas notas, os pontos cuja numeração é omissa não se aplicam à Associação ou respeitam a fatores e situações não materialmente relevantes para a compreensão das suas demonstrações financeiras ou a factos não ocorridos durante os períodos findos em 31 de



dezembro de 2012 e 2011. A partir da nota nº 5, inclusivé, utiliza-se a numeração sequencial para a divulgação de todos os assuntos exigidos pela Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) que sejam aplicáveis à Associação e materialmente relevantes para os exercícios a que respeitam as presentes demonstrações financeiras.

3. Principais políticas contabilísticas

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se escriturados pelo método do custo. As amortizações são calculadas a partir do ano de entrada em funcionamento ou início da utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Equipamento básico – 6 anos

Equipamento de transporte – 4 anos

Equipamento administrativo – 3 a 10 anos

Activos fixos intangíveis

Nesta rubrica a Associação tem registados os gastos capitalizáveis atinentes a programas de computador, depreciados pelo método das quotas constantes, por duodécimos, pelo período de três anos.

Locação

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contractos de locação, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o valor do activo é registado no activo fixo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros, incluídos no valor das rendas, e a amortização do activo, são segregados entre o gasto financeiro e a amortização de capital. O activo é depreciado pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com a correspondente vida útil esperada.



Investimentos financeiros

Encontra-se registada ao valor de aquisição a contribuição para o património associativo da ANREEE – Associação Nacional para o Registo de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos.

Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)”, de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

Da análise, levada a cabo pela Associação, à perspectiva de realização das dívidas de terceiros, resultou o reconhecimento da imparidade dos valores em dívida há mais de 360 dias a 31 de Dezembro de 2012; desses, foram expurgados os atinentes a planos de pagamento aprovados e em pleno cumprimento das correspondentes condições.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

Constituição do património associativo e outros ganhos operacionais

O património inicial da Associação é constituído pela contribuição efectuada pelos seus sessenta e dois associados fundadores, por uma entrega cujo valor individual ascendeu a EUR 10.000,00.

Já no que diz respeito a outros ganhos operacionais, mais especificamente às jóias de adesão, estas são obtidas com a entrada de novos aderentes e são registadas na rubrica de rendimentos suplementares. Acresce que este rendimento varia consoante o volume de negócios de EEE ou PA de cada aderente.

Especialização de exercícios

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de devedores e credores por acréscimos e diferimentos.

Impostos

A partir do exercício de 2009, e de acordo com o art.º 53 do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) a AMB3E passou a ser isenta de IRC, com excepção dos rendimentos de capitais (tal como são definidos para efeitos de IRS) a uma taxa liberatória de 21,5%, uma vez que a Associação não



pratica qualquer actividade comercial, industrial ou agrícola. Saliente-se que a Associação não é sujeita a derrama pelo mesmo motivo.

Provisões

É política da Associação reconhecer provisões quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra um exfluxo de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Réditos

O rédito proveniente das prestações de serviços é registado no momento em que os aderentes da Associação reportam os mapas de quantidades colocadas no mercado de um determinado trimestre, altura em que a Associação está em condições de mensurar o rédito de forma fiável.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método directo. A Associação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, incluindo os valores cativos de depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições, alienações e correspondentes recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a contratos de locação financeira.

3.3 Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de Administração da Associação utiliza estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros factores, incluindo expectativas relativas



a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados nas presentes notas anexas.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes incluem numerário e depósitos bancários.

Os saldos de caixa e depósitos bancários a 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 apresentavam a seguinte decomposição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Caixa	1.500,00	2.200,04
Depósitos à Ordem	668.049,78	403.422,64
Depósitos a Prazo	18.311.000,00	21.450.000,00
	<u>18.980.549,78</u>	<u>21.855.622,68</u>

Os depósitos a prazo, à data de 31 de Dezembro de 2012 e 2011, encontravam-se aplicados em diversas instituições financeiras, a taxas de juro nominais de 1,64% a 4,75% (2012) e de 2,62% a 6,90% (2011).

A taxa média de rendibilidade das aplicações efectuadas no exercício de 2012 foi de 4,27% (4,09% em 2011).



5. Activos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis foi o seguinte:

	Equipamento				Total
	Básico	Transporte	Administrativo	Em curso	
ACTIVO BRUTO					
Saldo Inicial	1.150.927,73	132.167,35	178.947,94	6.025,00	1.468.068,02
Aquisições	116.600,00		11.035,75	142.913,15	270.548,90
Alienações		(73.698,78)			(73.698,78)
Transferências	104.962,12		15.703,53	(120.665,65)	-
Saldo Final	1.372.489,85	58.468,57	205.687,22	28.272,50	1.664.918,14
DEPRECIAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS					
Saldo Inicial	(586.090,05)	(83.243,13)	(126.696,45)	-	(796.029,63)
Depreciações do Exercício	(210.058,09)	(16.152,46)	(21.800,83)	-	(248.011,38)
Alienações		73.698,78			73.698,78
Transferências					-
Saldo Final	(796.148,14)	(25.696,81)	(148.497,28)	-	(970.342,23)
ACTIVO LÍQUIDO	576.341,71	32.771,76	57.189,94	28.272,50	694.575,91

O equipamento básico é constituído maioritariamente por bens adquiridos em regime de locação financeira, sendo que a totalidade desses mesmos equipamentos (contentores) se encontram implantados em propriedade alheia, ao abrigo de diversos protocolos celebrados entre a Associação e os seus parceiros, no âmbito da actividade para a qual a mesma se encontra licenciada.

Durante o ano de 2012, a Associação adquiriu 109 Pontos Electrão exteriores dos quais 69 específicos para Lâmpadas e 162 contentores PEHD.

O detalhe dos bens em regime de locação financeira em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 era o seguinte:

Rubrica / bem	2012			2011
	Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Equipamento básico				
contentor TL 1,794 m3 - 150 unidades	60.585,13	58.255,00	2.330,13	11.852,97
contentor TL 0,450 m3 - 136 unidades	40.594,87	39.691,91	902,96	7.192,47
ponto electrão - 515 unidades	863.200,00	598.788,78	264.411,22	408.306,66
Sub-total - equipamento básico	964.380,00	696.735,69	267.644,31	427.352,10
Equipamento de transporte				
viatura matrícula 27-LH-21	30.637,53	14.680,46	15.957,07	23.616,45
viatura matrícula 78-LS-42	27.831,04	11.016,41	16.814,63	23.772,37
Sub-total - equipamento de transporte	58.468,57	25.696,87	32.771,70	47.388,82
Equipamento administrativo				
central telefónica IP + telefones IP	17.740,59	11.383,57	6.357,02	8.131,08
Sub-total equipamento administrativo	17.740,59	11.383,57	6.357,02	8.131,08
Total de bens em locação financeira	1.040.589,16	733.816,13	306.773,03	482.872,00



6. Activos Intangíveis

A totalidade do saldo que compõe esta rubrica refere-se a programas de computador, sendo que a mesma apresentou, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, o seguinte movimento:

	<u>Programas de computador</u>	<u>Total</u>
ACTIVO BRUTO		
Saldo Inicial	85.956,07	85.956,07
Aquisições	-	-
Alienações, Abates e Regularizações	-	-
Saldo Final	<u>85.956,07</u>	<u>85.956,07</u>
DEPRECIAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS		
Saldo Inicial	(78.335,16)	(78.335,16)
Depreciações do Exercício	(7.436,98)	(7.436,98)
Alienações, Abates e Regularizações	-	-
Saldo Final	<u>(85.772,14)</u>	<u>(85.772,14)</u>
ACTIVO LÍQUIDO	<u>183,93</u>	<u>183,93</u>

7. Outros Activos Financeiros

Nesta rubrica está registada, ao valor de aquisição, a contribuição para o património associativo da Associação Nacional para o Registo de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (ANREEE).

8. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica de clientes apresentava as seguintes maturidades:

<u>A receber</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
< 90 dias	458.720,97	628.669,30
90 - 180 dias	60.481,59	226.902,03
> 180 dias	<u>334.718,67</u>	<u>496.935,56</u>
	853.921,23	1.352.506,89

Relativamente ao ajustamento de dívidas a receber, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica apresentava os seguintes saldos, conforme movimentação que abaixo se expressa:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Saldo Inicial	413.389,23	369.095,49
Utilizações	(312.011,93)	-
Reversões	(23.263,18)	(34.952,31)
Reforços	<u>56.679,33</u>	<u>79.246,05</u>
Saldo Final	134.793,45	413.389,23



No exercício de 2012, a Associação regularizou saldos de aderentes, já ajustados em anos anteriores, em sede de imparidade de dívidas a receber, que se encontravam: (i) em situação de insolvência decretada por tribunal, cujo desfecho se antecipou desfavorável dada a insuficiência de massa insolvente e; (ii) em situação de falência.

Assim, o montante total de utilização da rubrica de ajustamento de dívidas a receber é composto por EUR 155.239,70 referente a entidades insolventes e EUR 156.772,23 referente a entidades em situação de falência; o montante inscrito a título de reversão (EUR 23.263,18) respeita integralmente ao recebimento efectivo de valores previamente ajustados.

9. Estado e Outros entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição (valores a pagar apresentados com sinal negativo):

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	81.692,30	208.640,74
Imposto Sobre o Rend. P. Singulares	(11.745,58)	(14.968,51)
Contribuições para a Segurança Social	<u>(14.536,42)</u>	<u>(17.891,05)</u>
	55.410,30	175.781,18

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos a nível de segurança social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Nesta conformidade, e considerando as conclusões das acções de inspecção, no âmbito de IRC, relativas aos exercícios de 2007 e 2009, levadas a cabo em 2011, as declarações fiscais da Associação relativas aos exercícios de 2009 a 2012 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão, com excepção ao imposto acima aludido, relativamente ao qual apenas se encontram sujeitas as declarações fiscais de 2010 e seguintes.

A Administração da Associação entende que as eventuais correcções resultantes de revisões / inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012 e 2011.



10. Outras Contas a Receber

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os saldos componentes desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Juros a receber	149.064,77	359.813,11
Ecovalores a receber	1.936.990,06	2.887.390,57
Outros devedores por acréscimos de proveitos	122.308,78	107.643,00
Outros devedores e credores	<u>19.080,37</u>	<u>7.075,75</u>
	2.227.443,98	3.361.922,43

Na sub-rubrica “Juros a receber” encontra-se registado o montante de juros respeitantes às diversas aplicações financeiras da Associação, corridos até 31 de Dezembro de 2012 e 2011, mas só efectivamente recebidos após essa data.

Em sede da sub-rubrica “Ecovalores a receber” encontra-se registado o montante de facturação referente ao último trimestre de 2012 e 2011, cuja emissão ocorreu a partir do mês de Janeiro de 2013 e 2012; o cálculo de tal montante teve por base os mapas reportados e facturados no início de 2013 e 2012.

Na sub-rubrica “Outros devedores por acréscimos de proveitos”, estão reconhecidos os montantes referentes a notas de crédito, pendentes de emissão por parte dos correspondentes fornecedores.

11. Diferimentos

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é decomposto pelos seguintes gastos:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Seguros Liquidados	40.216,48	36.946,37
Rendas Liquidadas	12.994,81	6.731,81
Formação	-	1.928,00
Outros custos diferidos	<u>39.124,75</u>	<u>6.539,95</u>
	92.336,04	52.146,13

12. Património Associativo

A 31 de Dezembro de 2012, o Património Associativo era de EUR 620.000,00 respeitante à contribuição dos 62 Associados Fundadores, encontrando-se integralmente realizado.



13. Provisões

Tomando por base o normativo vigente, designadamente o disposto nas NCRF 21 e 26, e assumindo a obrigação presente da AMB3E - na recolha de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos / REEE e de resíduos de pilhas e acumuladores / RPA - decorrente de acontecimentos passados (colocação no mercado Nacional, por parte dos aderentes da AMB3E, de equipamentos eléctricos e electrónicos / EEE e pilhas e acumuladores / PA, cuja responsabilidade pelo fim de vida foi pelos mesmos transposta para a Associação no momento da correspondente adesão) é entendimento desta entidade que deve ser reconhecida a responsabilidade atinente aos gastos com a recolha e tratamento de tais resíduos, geradora de exfluxos de recursos financeiros em anos futuros, sendo que a correspondente estimativa pode, à data de hoje, ser medida com fiabilidade.

Nesta conformidade, a componente de aumento / reforço da provisão toma por base as metas anuais de recolha de resíduos definidas nos termos do licenciamento aplicável à actividade da AMB3E, estimando por esta via as quantidades para recolha e tratamento em exercícios futuros, decorrentes das suas acções passadas e geradoras de obrigação presente.

A componente de diminuição / reversão assenta nos períodos de vida útil estimada para cada uma das categorias de equipamentos eléctricos e electrónicos legalmente definidas, considerando a melhor informação disponível para o efeito, suportada em bases de dados de reconhecido mérito, a nível internacional.

Critério de Mensuração

O cálculo da reversão da provisão no presente exercício (aplicado de forma consistente face a exercícios anteriores) teve por base o produto do gasto médio de gestão operacional de REEE efectivamente incorrido em 2012 (EUR 264,52 / tonelada) pelo volume de REEE a gerir em anos futuros, decorrente do volume de EEE em 2012 colocados no mercado pelos aderentes da Associação, atendendo ao enquadramento legal actual, nomeadamente o expresso nos termos da licença relativa ao SIGREEE, estimado em 27.460 toneladas para o ano de 2012.

Para o cálculo da reversão da provisão foi considerado um período de vida útil médio de sete anos para a globalidade das categorias legais. Tal período resultou da pesquisa levada a cabo pela AMB3E junto de duas bases de dados de referência para o sector, nomeadamente a disponível no *National Institute for Environmental Studies* (Japão) e a disponível na *United Nations University*, órgão ligado à ONU. A metodologia utilizada assentou na agregação, por categoria legal, das diversas tipologias de equipamentos eléctricos e electrónicos constantes nas atrás referidas bases de dados, considerando posteriormente o período de vida útil como o resultante do mínimo das médias simples obtidas para cada categoria legal. Na aplicação deste critério considerou-se o ano de colocação no mercado de cada categoria legal de EEE como primeiro ano para a reversão da provisão, sendo então esta consumida numa base directamente proporcional ao número de anos de vida útil estimada para cada uma das atrás aludidas categorias legais.



Movimentos ocorridos

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de provisões:

	Outras Provisões	Total
Quantia Escriturada inicial	20.429.766,28	20.429.766,28
Aumentos	-	-
Reforço	-	-
Total	-	-
Diminuições	(40.327,00)	(40.327,00)
Quantia Escriturada final	20.389.439,28	20.389.439,28

14. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2012 os fornecedores correntes com saldos mais significativos eram os seguintes:

Designação	Saldo
RECIELECTRIC - Resíduos de Equipamentos Eléctricos	278.209,50
INTERCYCLING Sociedade de Reciclagem, S.A.	230.432,10
RENASCIMENTO, Gestão e Reciclagem de Resíduos, Lda	129.608,05
3 DRIVERS - ENGENHARIA, INOVAÇÃO E	56.139,05
AMBITRENA - Valorização e Gestão de Resíduos SA	48.441,79
AMBICARE INDUSTRIAL - Tratamento de Resíduos, S.A.	44.834,33
WRITE-UP, SA	25.199,88
HERLOX - CONSULT. COMUNICAÇÃO, SOC. UNIP., LDA.	21.980,10

É de referir que os saldos identificados anteriormente representam cerca de 52% do total da rubrica a 31 de Dezembro de 2012.

15. Financiamentos obtidos

Os montantes inscritos nesta rubrica, com referência a 31 de Dezembro de 2012, respeitam integralmente a contratos de locação financeira, pelo que a responsabilidade total de EUR 59.112,99 se encontra repartida entre passivo não corrente (EUR 19.306,20) e passivo corrente (EUR 39.806,79), em função da data dos correspondentes términos.

O montante expresso nesta rubrica, com referência a 31 de Dezembro de 2011, respeitava integralmente à expressão contabilística de diversos pagamentos nessa data em trânsito, não correspondendo pois à contratação efectiva de qualquer responsabilidade relativa a financiamento.



16. Outras contas a Pagar (Passivo Corrente)

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os saldos componentes desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Credores por acréscimos de gastos	487.396,01	777.379,59
Outros credores	121.894,65	189.803,49
	<u>609.290,66</u>	<u>967.183,08</u>

O saldo da sub-rubrica “Credores por acréscimos de gastos” é composto conforme segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Remunerações a liquidar	184.565,31	268.714,66
Custos I&D	-	29.721,00
Outros credores por acréscimos de gastos	302.830,70	478.943,93
	<u>487.396,01</u>	<u>777.379,59</u>

O saldo da sub-rubrica “Outros credores por acréscimos de gastos”, respeita fundamentalmente à aplicação do princípio do acréscimo às despesas referentes à área de gestão de resíduos, facturadas em 2013 mas incorridas no exercício de 2012.

17. Fornecimentos e serviços externos

No âmbito desta rubrica destacaram-se, pela sua materialidade, os seguintes saldos:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Subcontratos	7.607.525,98	12.334.507,38
Trabalhos Especializados	578.211,64	650.744,43
Publicidade e Propaganda	737.055,36	2.894.385,28
Honorários	47.993,84	77.654,67
Rendas e Alugueres	107.213,95	115.563,85
Deslocações e Estadas	33.129,06	33.330,11
Comunicação	50.815,85	54.743,19
Materiais	46.826,68	86.212,87
Combustíveis	18.374,24	21.508,88
Seguros	10.341,14	11.762,69
Outras despesas	30.517,12	26.410,09
TOTAL	<u>9.268.004,86</u>	<u>16.306.823,44</u>

Na rubrica “Subcontratos” estão registados os gastos directos com a operação de gestão de resíduos nomeadamente, recepção e triagem, transporte e tratamento e valorização, correspondendo o decréscimo verificado no exercício de 2012 ao efeito combinado dos seguintes



factores: (i) revisão de condições contratuais junto dos principais parceiros operacionais da Associação; (ii) menor volume de quantitativos geridos pela AMB3E, face a 2011.

A rubrica “Trabalhos Especializados” é fundamentalmente composta por serviços subcontratados de informática e por serviços de consultoria à área de gestão de resíduos. A redução dos gastos atinentes a esta rubrica assenta fundamentalmente na renegociação do principal contrato de prestação de serviços na área de informática, ocorrida no final do primeiro trimestre de 2012.

Relativamente à rubrica “Publicidade e Propaganda”, o acentuado decréscimo verificado, face ao ano 2011, encontra suporte na opção da AMB3E, de concentrar os meios financeiros à sua disposição em acções de menor visibilidade global, mas de efectivo impacto junto dos alvos seleccionados como primordiais na passagem da mensagem de sensibilização para o tratamento ambientalmente responsável dos resíduos de EEE e PA.

Nesta conformidade, a Associação não efectuou, no decurso de 2012, qualquer vaga de comunicação televisiva e optou por reformular os moldes da sua acção junto da comunidade escolar, consubstanciando-se tal reformulação na suspensão da campanha “Escola Electrão” relativamente ao ano escolar 2012 / 2013, apostando na ligação, por integração enquanto um dos principais patrocinadores, a um novo projecto dedicado a esta comunidade, designado “Projeto 80”.

Na rubrica “Honorários” estão fundamentalmente registados os custos com auditoria externa de apoio à área de gestão de resíduos.

A rubrica “Rendas e alugueres” contempla essencialmente os gastos com o arrendamento das instalações da Associação e com o aluguer / *renting* de viaturas.

18. Gastos com o Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os saldos componentes desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Remunerações	782.204,34	941.494,82
Encargos sobre remunerações	152.476,04	160.842,90
Indemnizações	35.814,79	168.252,80
Seg. Acid de Trab e Doenças Prof.	59.746,75	63.606,66
Outros gastos c/ Pessoal	<u>24.077,50</u>	<u>18.606,54</u>
Total	1.054.319,42	1.352.803,72

Relativamente ao decréscimo verificado nas sub-rubricas “Remunerações” e “Encargos sobre remunerações”, este assentou fundamentalmente na redução do efectivo laboral da AMB3E, conforme abaixo expresso (vd. informação comparativa referente ao número de empregados no fim do período).



O montante inscrito na sub-rubrica “Indemnizações” respeita fundamentalmente ao montante posto à disposição do Director Comercial e de Comunicação da Associação, no âmbito do correspondente processo de extinção do posto de trabalho, com produção de efeitos a Setembro de 2012.

O número médio de pessoal da entidade ao longo dos dois últimos anos, e o número de pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro 2012 e de 2011, foi de:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Número médio de empregados	16	18
Número de empregados no fim do período	15	18

19. Outros Rendimentos e Ganhos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo desta conta é composto pelas seguintes rubricas:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Contribuição de Jóias - Utentes	87.500,00	57.800,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	3.022,69	986,61
Alienações - Activos Fixos Tangíveis	1.812,98	15.500,00
Correcções relativas a períodos anteriores	29,49	51.968,40
Excesso da estimativa para impostos	-	112.950,22
Recuperação IVA	51.942,85	-
Reversão GAP	-	3.758.405,00
Outros não especificados	4.117,07	75.317,87
	<u>148.425,08</u>	<u>4.072.928,10</u>

A sub-rubrica “Recuperação IVA”, reflete o montante de IVA constante nos saldos de aderentes regularizados no presente exercício , conforme detalhado no ponto 8. das presentes notas anexas.



20. Outros Gastos e Perdas

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo desta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Impostos	2.912,93	5.089,36
Taxas	16.251,03	67.733,20
Dívidas Incobráveis – Clientes	1.245,45	-
Abates	-	37.733,05
Correcções relativas a períodos anteriores	1.497,49	104.645,70
Quotizações	16.756,00	24.382,00
Insuficiência da estimativa para impostos	2.430,62	-
Multas Fiscais	-	801,00
Multas Não Fiscais	254,71	-
Outros não especificados	<u>3.715,11</u>	<u>132.748,03</u>
	45.063,34	373.132,34

Relativamente às sub-rubricas mais relevantes, importa referir:

- a sub-rubrica “*Taxas*” contempla fundamentalmente os montantes referentes às taxas de gestão de resíduos relativos ao SIGREEE e SIGRPA;
- relativamente à sub-rubrica “*Quotizações*”, a mesma revela essencialmente os *fees* anuais de participação da AMB3E numa associação pan-europeia de entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos.

21. Juros e similares

Na rubrica “Juros e rendimentos similares obtidos” estão incluídos os montantes respeitantes à remuneração de depósitos a prazo e de outras aplicações de tesouraria da Associação, líquidos das taxas liberatórias sobre os mesmos aplicados.

A rubrica “Juros e gastos similares suportados” é composta fundamentalmente pelos juros suportados em sede das rendas incorridas no exercício de 2012, relativamente aos contratos de locação financeira em vigor.

Outras Informações:**A) Remuneração dos membros dos órgãos sociais**

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais nos exercícios de 2012 e 2011, foram de, respectivamente:



	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Conselho de Administração	68.250,00	74.250,00
Conselho Fiscal	13.200,00	11.200,00
	<hr/> 81.450,00	<hr/> 85.450,00

B) Processos judiciais em curso

A Associação moveu uma acção judicial a um seu ex-fornecedor de serviços de informática, ascendendo tal acção ao montante de EUR 1.214.000. Nos registos contabilísticos da Associação constam, à data de 31 de Dezembro de 2012, cerca de EUR 440.000,00 pendentes de pagamento a tal fornecedor.

Relativamente à área laboral, em data próxima do final do ano foi movida uma acção contra a Associação, por parte do seu ex- Director Comercial e de Comunicação, tendo como principal móbil a declaração de nulidade do processo de extinção de posto de trabalho que ao mesmo se aplicou.

O valor global de tal acção ascende a cerca de EUR 403.000,00. É convicção da Administração da Associação que de tal acção não resultarão encargos adicionais para a mesma, para além dos que já se encontram registados nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012, atinentes à indemnização legalmente devida, no âmbito do processo acima referido.

C) Posição da Associação perante a Administração Fiscal e a Segurança Social

O Conselho de Administração informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº534/80 de 7 de Novembro.

Dando cumprimentos ao estipulado no Decreto-Lei nº411/91 de 17 de Outubro, o Conselho de Administração informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada.

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas



11. Certificação Legal das Contas

F.



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Member Crowe Horwath International

Edifício Scala
Rua de Vilar, 235 - 2º andar
4050-626 Porto, PORTUGAL
+351 22 605 17 80 Tel
+351 22 605 17 89 Fax
audit@crowehorwath.pt
www.crowehorwath.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos (“Associação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012, (que evidencia um total de 22.800.909,72 Euros e um total de fundos patrimoniais de 99.819,22 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.071.652,83 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Inscrição na OROC n.º 186 - Registo na CMM n.º 9171 - NIPC 508 942 155 - Capital Social 51.300 Euros | C.R.C. Porto

Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21, 3º Esq. – 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 - Fax: +351 21 354 15 59



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

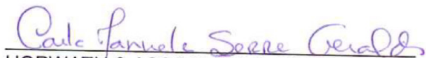
Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo nº 7 acima, chamamos a atenção para o facto de as demonstrações financeiras da Associação terem sido preparadas de acordo com o pressuposto da continuidade das operações, conforme divulgado na nota 3.4 – "Principais pressupostos relativos ao futuro", do Anexo às demonstrações financeiras. Contudo, no corrente exercício a Associação apresentou um Resultado líquido negativo de 2.071.652,83 Euros, pelo que entendemos que a sua continuidade se encontra dependente do sucesso futuro das suas operações e do suporte financeiro dos associados.

Porto, 14 de março de 2013



HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Carla Manuela Serra Gerales (ROC nº 1127)

12. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores,

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa acção fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração da AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2012.

RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo artº. 31 dos Estatutos, acompanhámos regularmente a atividade da Associação, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efectuado, complementado pelas informações prestadas pelo Revisor Oficial de Contas membro do Conselho Fiscal, é nossa convicção que o relatório de gestão apresentado pelo Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, e o correspondente Anexo, os quais apreciamos, são suficientemente esclarecedores da situação da Associação e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Apreciamos igualmente a Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, à qual damos a nossa concordância.

X S.
Amv.



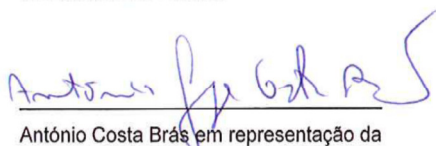
PARECER

Considerando as análises e trabalhos efetuados, e tendo tomado conhecimento do conteúdo da Certificação Legal das Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas e a concordância que a mesma nos merece, somos de parecer que a Assembleia Geral da AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos aprove:

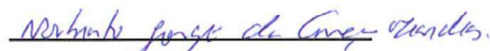
- a) O relatório de gestão e as contas do período findo em 31 de dezembro de 2012;
- b) A proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Paço de Arcos, 14 de março de 2013

O CONSELHO FISCAL



António Costa Brás em representação da
Phillips Portugal, S.A. - Presidente



Norberto Mendes em representação da
Legrand Eléctrica, S.A. - Vogal



HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA. - Vogal

Representada por:

Carla Manuela Serra Geraldes, ROC nº 1127

Contactos

Quinta da Fonte, Edifício D. José – Piso 0
Rua Quinta da Quintã N.ºs 1 e 1A
2770 - 071 Paço de Arcos

Tel. : (+351) 21 416 90 20
Fax.: (+351) 21 416 90 39

Email: AMB3E@AMB3E.pt
www.amb3e.pt